

CORURIBE

ALAGOAS

*Edição comemorativa do 1.º Centenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CORURIBE

ALAGOAS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 143 km² (1965); altitude: 15 m; temperatura: varia entre máxima de 33 e mínima de 15°C.

POPULAÇÃO — 22 584 habitantes (1964); densidade demográfica: 20 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — agropecuária.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS — 22 de comércio varejista e 10 de prestação de serviços.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 12 automóveis e jipes, 14 caminhões e 3 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 160 ligações elétricas e 3 hotéis.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 posto de higiene e 1 ambulatório; 2 farmácias; 1 médico, 2 dentistas e 3 enfermeiros no exercício da profissão.

ASPECTOS CULTURAIS — 34 unidades escolares de ensino primário geral e 1 de ensino médio; 1 biblioteca, 1 cinema e 1 teatro.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 47,3; despesa fixada: 47,3.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Francisco Xavier da Costa, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No VALE do “Coruruy” (cururu = sapo; pio = onde — lugar de sapos ou, então, cu-ru-rip = rio dos seixos) se erguia uma das maiores tabas dos agueridos caetés, contra a qual se mobilizaram os portugueses em represália ao trucidamento de D. Pero Fernandes Sardinha, 1.º Bispo do Brasil.

O local onde hoje se ergue o Município de Coruripe, supõe-se tenha sido atravessado, no século XVI, pelas entradas e penetrações que, então, se realizaram. O certo é que, no fim daquele século já era a região conhecida pelo nome de *Coruripe*, desde que foi assim mencionada nas crônicas de viagem de Knivet. Sôbre o pôrto, que deve ser a enseada de Pontal, têm-se notícias desde os princípios do século XVII. Ruy Corrêa Lucas, em documento que determinava providências de socorro a Matias de Albuquerque, a êle se referiu, em 1635.

Afastado o iminente perigo silvícola, os colonizadores iniciaram a derrubada da floresta da região, estabelecendo um ativo comércio de madeira, principalmente de pau brasil. Erigiu-se uma igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição e, em tôrno dela, formou-se o povoado. Rápido foi seu desenvolvimento, tanto assim que em breve suplantou ao da antiga vila de Poxim a que estava subordinado, fazendo jus às honras de sede do Município.

Coruripe foi teatro das guerrilhas luso-brasileiras contra a invasão holandesa.

Formação Administrativa e Judiciária

A FREGUESIA de Coruripe foi, primitivamente, de Poxim, cuja data de criação é pouco conhecida (1718, para uns e 1726 para outros).

A vila foi criada pela Lei n.º 484, de 23 de junho de 1866, passando para ela a sede do Município de Poxim, então suprimido.

Coruripe recebeu foros de cidade pela Lei n.º 15, de 16 de maio de 1892.

Compõe-se de 2 distritos: Coruripe (sede) e Poxim.

É sede de Comarca desde 3 de maio de 1882, por fôrça da Lei n.º 886.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO se localiza na zona do litoral, uma das seis zonas fisiográficas em que se divide o Estado de

Alagoas. Com área de 1 143 km², fartamente banhada pelo Oceano Atlântico, limita-se com os Municípios de São Miguel dos Campos, Campo Alegre, Junqueiro, Igreja Nova, Feliz Deserto e Penedo.

A sede municipal, aos 15 metros de altitude, tem sua posição definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 10° 07' 40" de latitude sul e 36° 10' 20" de longitude W. Gr. Em linha reta, dista 71 quilômetros da Capital do Estado, rumo SO.

O Coruripe é o principal rio do Município. Servem-no, ainda, entre outros, os rios: Poxim; Jequiá, que o separa de São Miguel dos Campos; Piauí, que serve de limite com Penedo; e das Pedras. Várias lagoas contam-se em Coruripe, sendo as principais as de Jequiá, Poxim e Santa Luzia.

O solo, baixo na parte litorânea, é coberto de coqueirais e de mangues. Para o interior, apresenta taboleiros e vales férteis.

As riquezas naturais são representadas pelas madeiras de lei, sal marinho, fibras vegetais, caça e pesca.

O clima é ameno, variando as temperaturas máximas entre 30 e 33 graus centígrados e as mínimas entre 15 e 18 graus. A época chuvosa vai de abril a julho.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

POR OCASIÃO do Recenseamento Geral de 1960, o Município somava 20 499 habitantes, ocupando o 4.º lugar entre os municípios mais populosos de sua zona fisiográfica, onde se encontra, aliás, Maceió. A densidade demográfica era de 18 habitantes por quilômetro quadrado. O Município cresceu 26%, em relação aos resultados do Censo Demográfico de 1950.

A preferência pela zona rural, já expressiva em 1950, foi marcante no último decênio intercensitário, beneficiando-a com um incremento de 31%. Assim, foram registrados 16 408 habitantes, para 4 091 residências nas zonas urbana e suburbana.

O distrito-sede detém 86% dos habitantes.

A cidade de Coruripe cresceu 3,4% de 1950 para 1960, tendo-se registrado 3 434 moradores, no último Recenseamento.

Contaram-se 4 190 domicílios, sendo 3 550 no distrito-sede e 640 no de Poxim.

O Censo Escolar de 1964 registrou 22 584 habitantes, dos quais 18 044 na zona rural.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal repousa, sobretudo, nas atividades agropecuárias e secundariamente nas industriais.

Pesca

CONSTITUI a produção de pescado uma das fontes econômicas do Município.

Em 1964, a pesca colonizada absorveu a atividade de 278 pessoas, sendo a produção de 21,5 toneladas avaliada em 5,8 milhões de cruzeiros. A colônia mantém uma escola e um ambulatório.

A pesca não colonizada, no mesmo ano, contou com 450 pescadores (170 menores de 18 anos), com produção de 32,2 toneladas, avaliada em 2,0 milhões de cruzeiros.

Contavam-se, em conjunto, 105 embarcações, 18 rêdes de arrasto, 30 rêdes de espera e 32 jangadas e canoas.

Censo Agrícola

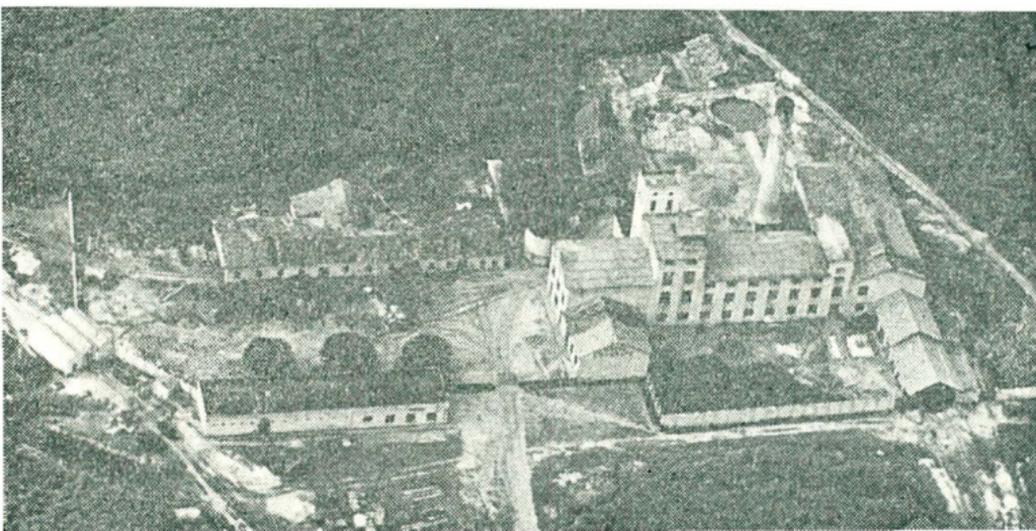
O CENSO Agrícola de 1960, segundo a sinopse preliminar, registrou 850 estabelecimentos, que ocupavam 78 807 hectares, dos quais 5 417 destinados a lavouras.

Segundo o tamanho, 267 estabelecimentos estavam compreendidos na classe de área de menos de 10 hectares; 462, na de 10 a menos de 100; 117, na de 100 a menos de 1 000; 3, na de 1 000 a menos de 10 000 e, apenas 1, na de mais de 10 000.

Trabalhavam nos estabelecimentos agropecuários 5 935 pessoas. Havia 19 tratores e 100 arados.

Criavam-se bovinos em 129 estabelecimentos, dos quais 118 contavam menos de 100 cabeças, cada um, e 11 de 100 a menos de 500.

Vista aérea da usina Coruripe



Agricultura

A CANA-DE-AÇÚCAR é, sem dúvida, o grande esteio da economia municipal.

Em 1964, foram cultivados 7 208 hectares com produtos agrícolas, no valor de 2,8 bilhões de cruzeiros. A cultura da cana-de-açúcar, que ocupou 3 812 hectares, produziu 250 mil toneladas e contribuiu com 70,5% para o valor total. O côco-da-baía, com 2 300 ha cultivados e 11 500 mil frutos, contribuiu com 16,2% do valor; a mandioca, com 348 ha, 4 640 toneladas e 1,6%; o arroz, com 157 ha, 312 toneladas e 0,6%; a banana, com 32 ha, 100 mil cachos e 0,5%; a batata-doce, com 79 ha, 500 t e 0,4%; a cebola, com 48 ha, 47 t e 0,3%. Os restantes 0,9% do valor estavam distribuídos entre o alho, o feijão, o milho, a laranja, a manga, o limão, a fava, o caju, a melancia e o amendoim.

Dois agrônomos e um pôsto agropecuário prestam serviços aos agricultores.

Pecuária

CONTAVA o Município, em 1963, com uma população pecuária de 74 920 cabeças, avaliadas em 920,6 milhões de cruzeiros.

Os efetivos bovinos (20 mil cabeças), contribuíram com 87% para o valor total, seguidos, de longe, pelos suínos (25 mil cabeças), com 5%; dos ovinos (16 mil cabeças), com 3%; dos caprinos (12 mil cabeças), com 2% e dos muares (1 000 cabeças); eqüinos (800 cabeças) e asininos (120 cabeças).

Produziram-se 50 mil litros de leite, no valor de 1,3 milhão de cruzeiros.

Na mesma data existia um plantel avícola de 170 mil cabeças, no valor de 94,8 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha atingiu 200 mil dúzias, no valor de 36 milhões de cruzeiros. O mel e a cêra de abelha (2,5 toneladas) foram avaliados em 252 milhares de cruzeiros.

Os criadores locais demonstram preferência pelas raças de bovinos gir, nelore e hindubrasil. O produto da pecuária destina-se ao corte, reprodução e produção de leite.

Censo Industrial

DE ACÔRDO com os resultados do Censo Industrial de 1960, havia 7 estabelecimentos de indústria de trans-

formação: 6 de produtos alimentares e 1 de madeira.

A atividade industrial ocupou 294 pessoas (248 operários) e utilizou 100 cv de força motriz. Foi de 241 a média mensal dos operários ocupados. Pagaram-se salários no valor de 8,7 milhões de cruzeiros (6,2 milhões a operários). As despesas de consumo atingiram a 51,3 milhões de cruzeiros, dos quais 42,8 milhões corresponderam à aquisição de matérias-primas. O valor da transformação industrial totalizou 21,9 milhões de cruzeiros.

Os produtos alimentares representaram 93,2% do valor total da produção, ocuparam 185 operários em média mensal e utilizaram 100 cv de força motriz.

Indústria

A ATIVIDADE fabril contava, em 1964, com 8 estabelecimentos, assim distribuídos: 1 usina de produção de açúcar e álcool, ocupando mais de 100 operários; 2 engenhos de açúcar bangüê; 2 alambiques de aguardente; 2 engenhocas de rapadura e 1 fábrica de suco de maracujá, todos êstes ocupando menos de 10 operários, cada um.

Abate de Reses

EM 1963, foram abatidos 510 bovinos, 322 suínos, 301 caprinos e 219 ovinos. O produto do corte somou 113,6 toneladas, avaliadas em 37,7 milhões de cruzeiros. Só a carne verde de bovino, com 78,4 toneladas, cobriu 77% do valor. A carne verde de suíno com 10,0 t, contribuiu com 9%; o toucinho fresco, com 6,4 t e 7%, e a carne verde de caprino com 3,6 t e 3%, e a de ovino com 0,2 t e 3%. O restante coube aos couros verde e sêco de bovino com 1,8 t e às peles sêcas de ovino e caprino, com 0,3 t.

Comércio

O COMÉRCIO varejista local dispõe de 22 estabelecimentos. No ramo de prestação de serviços contam-se 10 estabelecimentos, em funcionamento, entre os quais 3 hotéis, 3 barbearias e 3 bares.

O comércio externo se faz com a Capital do Estado e os municípios de Penedo, Arapiraca, Aracaju, Garanhuns e outros, baseado na exportação de açúcar, álcool e côco-da-baía.

Transportes

CORURIFE é servido por estradas de rodagem estaduais e municipais.

Dista das cidades de *São Miguel dos Campos*, 2 horas; de *Penedo*, 3 horas; de *Feliz Deserto*, 1 hora e 10 minutos; de *Junqueiro*, 1 hora e 20 minutos; e de *Igreja Nova*, 4 horas, via Penedo.

A ligação com a *Capital do Estado* é feita regularmente por ônibus da empresa Expresso Real de Luxo Ltda., com sede em Maceió, que percorrem 133 quilômetros, gastando, em média, 5 horas de viagem.



Em 1964, estavam registrados na Prefeitura local 12 automóveis e jipes, 14 caminhões e 3 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Coruripe tem cerca de 20 ruas. É de 1 046 o número de prédios existentes, dos quais 260 são servidos por iluminação elétrica, que conta com uma rede de 3 quilômetros de extensão. A energia é fornecida por uma usina térmica de propriedade da Prefeitura Municipal, em corrente de 220 volts.

Dois engenheiros exercem sua profissão.

Saúde Pública

A ASSISTÊNCIA médica está a cargo de 1 posto de higiene estadual, e 1 ambulatório para pescadores, mantido pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca. O médico responsável é auxiliado por 3 enfermeiros. Há 2 dentistas no exercício da profissão e 2 farmácias, em funcionamento.

A maternidade local deverá, em breve, ser instalada. O estabelecimento hospitalar com internamento possui 15 leitos.



Igreja Matriz

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 9 401 crianças de 0 a 14 anos: 4 528 até 5 anos (801 nas zonas urbana e suburbana); 641 de 6 anos (128 nas zonas urbana e suburbana); e 4 232 de 7 a 14 anos (920 nas zonas urbana e suburbana). Destas últimas, 2 306 freqüentavam escolas (661 nas zonas urbana e suburbana).

Havia 62 professoras regentes de classe e 1 não regente (nas zonas urbana e suburbana). Das regentes de classe, 25 eram normalistas (13 nas zonas urbana e suburbana) e 37 não (9 nas zonas urbana e suburbana).

Cultura

No ENSINO primário geral, Coruripe contava, em 1964, com 34 unidades escolares, com 2 455 alunos matriculados e 63 professores em atividade. O ensino médio era ministrado pelo Ginásio Imaculada Conceição, onde estavam matriculados 74 alunos, orientados por 7 professores.

Há uma biblioteca pública, mantida pela Prefeitura, com mais de 400 volumes. O teatro local

dispõe de acomodações para 400 espectadores e o cinema para 800.

Os festejos mais em evidência têm fundo religioso.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão sediadas, no Município, uma agência do Departamento dos Correios e Telégrafos, coletorias federal e estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro.

Finanças Públicas

EM 1964 a arrecadação municipal alcançou 56,0 milhões de cruzeiros, sendo a renda tributária de 42,5 milhões. No mesmo ano, a União arrecadou 32,3 milhões e o Estado, 63,1 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para o exercício de 1965 previu receita no valor de 47,3 milhões de cruzeiros e fixou igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores é composta de 9 edis. Nas eleições de outubro de 1965 estavam inscritos 3 115 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Coruripe, José Ramos Barbosa.

Utilizados, também, na sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lencóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinvile, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezessete dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e seis, 31.º da criação do Instituto.